

Município de Aveiro



SEXTA-FEIRA

22
ABRIL
1938

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO

Duas Comemorações

(Duma recente nota oficiosa)

No ano que vem — 1939 — pode dizer-se que faz oitocentos anos Portugal, contada a sua independência desde que D. Afonso Henriques se proclamou rei pela primeira vez. Em 1940 passa por seu turno o terceiro centenário da Restauração, ou seja o terceiro centenário da reafirmação, solenemente selada com o sangue de muitas batalhas, da mesma independência.

Ter oito séculos de idade é caso raro ou único na Europa e em todo o mundo, sobretudo se para a definição da identidade política se exigir o mesmo povo, a mesma Nação, o mesmo Estado. Quasi desde o princípio, com o esforço dos primeiros reis, ficaram definidas e fixadas na península ibérica as nossas fronteiras. Guerras, muitas; mas nem invasão ou confusão de raças, nem anexações de territórios, nem substituição de casas reinantes, nem variação de fronteiras: do primeiro ao último os próprios chefes tinham nas veias o mesmo sangue português.

Liberto de todas as perturbações da Europa donde foram surgindo uns após outros os Estados modernos, Portugal viu nascer muitos, juntarem-se ou desmembrarem-se alguns, desaparecerem uns tantos. A todos sobreviveu e não no apagamento do olvido, mas realizando através dos séculos da sua existência uma das obras mais vastas e valiosas para o património colectivo da humanidade de que algum povo se poderá ufanar. Isto é, não durou porque se furtou a viver; durou precisamente porque viveu — a vida intensa do soldado, do trabalhador da terra, do explorador do mar, do descobridor, do missionário, do portador duma doutrina e duma civilização.

Entendeu-se que seria bom celebrar solenemente nos dois próximos anos as referidas datas, fundidas no mesmo significado de independência nacional e constituindo portanto um

ciclo único de comemorações festivas. Seria, primeiro, dar ao povo português um tónico de alegria e confiança em si próprio através da evocação de oito séculos da sua História que foram, simultaneamente, oito séculos da História do mundo, e através da solidez e eternidade da sua independência. Em segundo lugar, conseguir-se, pela pressão do tempo e pelo entusiasmo criador, levar os serviços públicos e particulares a acelerar o ritmo da sua actividade, com o intuito de afirmar a capacidade realizadora de Portugal, os seus serviços à civilização, e o contraste entre os nossos recursos sempre diminutos e os resultados obtidos tantas vezes admiráveis. Por um e outro modo demonstraríamos com a clareza da evidência aos nossos próprios olhos e aos olhos de estranhos que Portugal, Nação civilizadora, não findou e continua, pelo contrário, a sua alta missão no mundo.

Não é preciso dizer que os centenários, como grande festa de família, não interessam só à capital; a província, as ilhas, todos os domínios teem de participar nela. E não só nós. Tratando-se de acontecimento involgar, não é ambiciosa a esperança de que países estrangeiros queiram ter a gentileza de se associarem às comemorações festivas.

A atitude constante de Portugal para com o Brasil, desde o dia da nossa bifurcação no vasto mundo, é a de terna e carinhosa solidariedade. Orgulhamo-nos tão naturalmente de quanto empreenderam os nossos antepassados, como do que fizeram e teem de fazer os nossos descendentes. A nossa língua é a sua língua, e enquanto Portugal continental é estreita nesga de terra na Europa onde nunca poderão caber senão escassos milhões de almas, o Brasil é quasi um continente, um mundo novo, e dele jorrarão pelos séculos

Sociedade

Dr. João Joaquim Pires — Encontra-se gravemente doente, inspirando a sua vida sérios cuidados, o nosso prezado amigo, sr. dr. João Joaquim Pires, ilustre reitor e professor do Liceu de Aveiro.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Assim como a terra, que não é lavrada, cria espinhos e cardos, assim a alma, que não é exercitada na virtude, cria malícia e maus pensamentos.

H. Pinto.

adiante torrentes de humanidade em cujas mãos estará bem entregue o tesouro das tradições de que não-de ser herdeiros, em sagrada partilha connosco.

Eis algumas das razões por que havemos de pedir ao Brasil que venha a Portugal no momento em que festejarmos os nossos 800 anos de idade, ajudar-nos a fazer as honras da casa; que erga o seu padrão de História ao lado do nosso; que não seja apenas nosso hóspede de honra, mas, como da família, a par de nós acolha as homenagens que o mundo nos deve e nos trará nessa ocasião; que nos mande, no maior número, os mais egrégios dos seus filhos, em romagem patriótica e cívica.

Não nos deteremos a precisar a forma a que aspiramos da colaboração brasileira nos centenários de 1939-1940. Queremos que o encontro dos nossos povos seja então efectivo e intenso como nunca o foi; e que o mundo seja testemunha do que é o Brasil na História portuguesa — uma das suas páginas mais belas e a sua mais extraordinária realização, e do que é Portugal para o Brasil — a fonte inicial da sua vida, a Pátria da própria Pátria.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, Rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

ECOS

ESTATÍSTICAS

DEIXAM muito a de-ajar as estatísticas no nosso país. Mórmente as estatísticas agrícolas.

Tal como se procede nunca o resultado se-á rigoroso, nem aproximadamente exacto.

Estabelece o decreto n.º 26.408 que todos os agricultores, qualquer que seja a forma da exploração da terra, são obrigados a manifestar anualmente as sementeiras e plantações efectuadas e as respectivas colheitas, seja qual fôr a sua importância e quer se destinem à venda, quer ao consumo próprio. O manifesto efectuar-se-á no decorrer de 4 periodos.

Diz ainda o mesmo decreto que os regedores procederão à distribuição dos manifestos, cobrando de cada agricultor, no acto da entrega, e por cada manifesto, a quantia de \$30, correspondendo \$20 ao preço do impresso e \$10 à remuneração pelo trabalho de distribuição e recolha dos impressos.

Não bastava o receio que, em re-ra, o lavrador tem de novos impostos, senão tambem ainda se lhe exigem 30 centavos em cada periodo, ou seja 1\$20 por ano.

De modo que uma grande parte dos agricultores não cumpre as disposições legais. E as estatísticas, enquanto não forem concedidas maiores facilidades, continuarão a ser o que teem sido — deficientissimas.

SAPATEIROS

TALVEZ para deprimir os fabricantes de calçado, há um rifão que diz: — *Quem te manda, sapateiro, tocar rabeção...*

Pois da humilde classe dos sapateiros teem saído homens muito célebres.

Linneo, o criador da Ciência Botânica, foi aprendiz de sapateiro na Suécia.

José Prendell começou por sa-

pateiro, estudou e veio depois a ser um sábio distinto.

David Parens, célebre professor de teologia na Alemanha, foi aprendiz de sapateiro.

Foram sapateiros: Gifford, escritor elegante do século XIX; Blomfeld, autor de muitas obras estimadas; Winkelman, sábio alemão; João Branett, secretário da Sociedade dos Antiquários de Londres; Fox, fundador da seita dos quakers; Rogério Sherman, estadista americano.

E muitos mais.

HIGIENE

A ILUSTRE escritora, sr.ª D. Sara Beirão, que esteve, há pouco, no Rio de Janeiro, refere que ali não há moscas. E acrescenta:

«A cidade está tão higienizada que os terríveis típeros não encontram ambiente próprio.

Há aqui com a saúde pública seriíssimos cuidados. Dizem que uma das causas que levou o prefeito Passos a trazer os pardais de Lisboa, foi por sabê-los inimigos dos mosquitos. Com uma cajadada matou dois coelhos. Arranjou amizades com esses engraçados emigrantes e contribuiu para o saneamento do seu país.

No Rio de Janeiro é proibido matar os «urubus», que correspondem aos corvos europeus. Apenas um pouco mais corpulentos e de azas mais largas. Se nos morrer ou em algum recanto da floresta tomar morto qualquer animal, o «urubu», com a sua vista aguda pairando nos ares, bem alto, descobre a preza, convoca reuniões e a troupe alada cai em chusma sobre a carniça putrida, esburgando-a até deixarem o esqueleto como se fôra raspado».

REMATE CÓMICO

UM minhoto e um galego contavam um ao outro as maravilhas que viram nas suas viagens.

Dizia o galego: — Quando vivi em Nova-York a casa era tão alta, tão alta, que até tínhamos de abrir as janelas para a lua passar!

Diz-lhe o minhoto: — Isso não é nada. Eu já vivi numa casa que, quando a gente queria vêr o céu, tínhamos de olhar para baixo!

Carta DE AVEIRO

20 de Abril de 1938

Em domingo de Páscoa, um dia nevoento e presagiador de farta chuva, a Feira de Março fechou com chave de ouro. Aveiro esteve em festa com o seu cortejo folclórico. Povo à pinha, povo dos arredores e de longes terras, que aqui veio trazido pelo réclamo das festas a realizar e a admi-

rar a beleza desta privilegiada região de tricanas, do sal, dos ovos moles e das caldeiradas.

Não cabe nas dimensões deste quinquenário a descrição do cortejo em boa hora planeado e levado a cabo, pois esta festa, que pela primeira vez no distrito se realiza, parece deixar saudades e criar novo *elan* para futuro cometimento. E, como não cabe aqui pormenorizada descrição, façamos ao menos um ligeiro resumo da sua composição.

Uma música a abrir o cortejo, música infantil, com os seus elementos trajando de branco, e a seguir os ranchos de Sever do

PRIMAVERA!

E' nado o grande Sol. Por entre os sinceirais,
Entôa a filomela endecha desolada.
Repucham seivas mil. A terra engalanada
Desdobra, à clara luz, encantos festivos.

Retoicam, guizalhando, as rêses na chapada.
Revôa, em largo adejo, a turba dos pombais.
O cauto lavrador, tangendo os animais,
—«Eh! boi!»—lá vai rasgando a leira abençoada.

Fumam, serenamente, os plácidos casais.
Eflúvio, grato e fino emana dos rosais
Postados na rechã de fonte rumorosa.

Uma harmonia doce enleva, anda no ar...
Um hino (canto de ave), além, finge saúdar
A Natureza em flôr, fecunda e luminosa!

JOSÉ JERÓNIMO FERREIRA.

Vouga, Albergaria-a-Velha, Oliveira do Bairro, Ovar, Murtoza, Ilhavo, Gafanha da Nazaré, Vagos e, do concelho de Aveiro, os ranchos da Costa do Valado, Quinta do Picado, Verdemilho e os da cidade: trajos regionais, ou seja a sua reconstituição antiga, e os trajos modernos. As bandas Amizade e José Estêvão também se incorporaram.

A Comissão organizadora deve sentir-se orgulho a de ter organizado tão interessante certamen e merece os elogios de todos os Aveirenses.

O júri nomeado para apreciação dos stands, e sua classificação, deu o primeiro prémio à fábrica da viúva Pereira Campos, o segundo às fábricas de Jerónimo Pereira Campos, filhos, e o terceiro à Monolítica Portuguesa. Os outros foram contemplados com menções honrosas.

As festas da Semana Santa, que outrora tiveram aqui grande brilho, e que de há muito tinham decaído, tiveram este ano a sua primeira réprise, mas muito modesta.

As procissões, sempre de irrepreensível compostura, onde os condutores das insignias, lanternas e pálio se apresentam de calção e meia de seda, não tem similar em Portugal. E' que os homens da beira-mar, crentes na Divindade até à idolatria, primam sempre em bem se apresentarem. Pena é que se deixasse cair a realização das festas à santa padroeira, Princesa Santa Joana, que coincidem com as festas da cidade, e que, se se efectuassem, em conjunto, maior brilho teriam e seriam um ótmo réclamo turístico para a cidade.

Os *Esticadinhos*, tal é o nome do rancho de Cantanhede que no domingo de Páscoa veio a Aveiro, dançar no largo da Feira de Março, em benefício dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, foram esperados à entrada da cidade pela banda daquela companhia de voluntários de salvação pública, exibindo-se ali com aplauso do numeroso público que assistiu ao festival.

Como a pontualidade portuguesa é uma coisa que anda sempre aos baldões do critério de cada um, o festival, que estava anunciado para as 22 horas, só começou às 23.

Fechou, pois, a Feira de Março, tendo decorrido sempre com um tempo magnífico de acariaciadora Primavera, e as festas realizadas, cheias de atractivos e ordem, são por certo um incentivo para maiores e melhores

preparações para o futuro ano. E muito terá a cidade a ganhar com isso, se todos os nativos se interessarem por que à sua terra venham gentes de fóra a assistir às festas e a admirar a galhardia com que os aveirenses sabem receber os seus hóspedes.

(Correspondente).

Trabalhos
Tipográficos
— EM —
TODOS OS GÊNEROS
Carimbos de borracha
Executam-se na
TIP. POPULAR
EM
Oliveira do Bairro

Comissão Venatória Concelhia

E O SEU

Parque de Repovoamento de Caça

Um esclarecimento necessário

Em 1934 lançou esta Comissão Venatória a ideia da construção de um Parque de Repovoamento de Caça. Esta ideia foi bem acolhida pela classe interessada (os caçadores) e por todas as autoridades deste concelho. Restava, pois, a escolha do local para a construção desse Parque e a concessão do respectivo terreno. Essa tarefa, devido a coisas de ordem vária, foi de início um pouco difícil. Em presença das multiplas dificuldades que esta Comissão encontrou para conseguimento do fim que tinha em vista, e não querendo de modo algum abandonar tal ideia, resolveu fazer a construção de tal Parque no sítio do Vale do Mouro. Cabe nesta altura esclarecer que não era este sítio o da paixão desta Comissão, por ficar muito próximo dos extremos deste concelho; mas, à falta de me-

lhor, seria construído mesmo ali, numa propriedade pertencente ao Presidente da Comissão Venatória, que só e simplesmente por amor à causa cinegética faria dessa propriedade a necessária concessão.

Pois muito bem. Logo o «povo» começou a discordar da construção do Parque naquele sítio, baseando os seus argumentos numa possível valorização para a propriedade do Presidente da Comissão, que resultaria da vedação da mesma.

Tal reacção por parte do «povo» levou o ex.^m sr. Administrador deste concelho a interessar-se mais directamente por este caso e, mercê dos seus bons officios, conseguiu esta Comissão a concessão do terreno e construção do Parque onde actualmente se encontra. Foi bom? Foi

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Dr. Manuel de Vilhena
ADVOGADO
—
AVEIRO

Assinai e propagai a «Alma Popular».

Junta de Freguesia

Sessão de 10-4-1938

Autorizou os seguintes pagamentos:

A José Tôrres, de serviço que prestou com jornalheiros nos caminhos do Montouro e Repolão e fonte do Vale Tejinho, 193\$00;

A Manuel Cardoso de Oliveira, de serviço que prestou com jornalheiros nos caminhos do Camarnal e Serena, 112\$50; e

A Abel Roça, para pagamento de livros às crianças pobres do Cercal, 46\$00.

— A sessão ordinária, que se devia realizar no próximo dia 24 do corrente, fica transferida para o dia 1 de Maio.

— Foi passado um atestado de pobreza.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

mau? A verdade é que o facto consumou-se.

Dadas estas necessárias explicações, vamos ao caso que aqui nos trouxe:

Aparecem agora lamentos por parte desse mesmo «povo» que outrora censurava a construção do Parque no Vale do Mouro, invocando prejuizos causados pela fauna cinegética existente no mesmo Parque. Esta Comissão tem estudado e pôsto em prática várias medidas, para evitar prejuizos aos proprietários vizinhos do Parque, entre as quais figuram as seguintes: Sementeira de pinisco, tojo e outras pastagens próprias para os coelhos, numa superfície superior a três mil metros quadrados em volta do Parque, e para assegurar a pastagem aos animais ali existentes e evitar que esta seja consumida por gado bovino e caprino que de vez em quando por ali era pastoreado, e ainda para evitar o roubo dessa mesma pastagem, fez a vedação a arame farpado de toda aquela referida superfície, e projecta vedar a rede de arame de uma polegada, logo que as suas receitas o permitam.

Mais: Obedecendo ao fim para que o Parque foi criado, faz anualmente a distribuição dos coelhos, considerados excedentes neste, pelas regiões onde os mesmos escasseiam, não se justificando por isso, nem se podendo fiar nos prejuizos invocados, os actos indignos e criminosos a que nos vimos referindo.

Ora enquanto esta Comissão Venatória se esforça por dotar o seu concelho e os seus caçadores com uma obra que, por motivos de ordem vária, bem merece ser por todos acatilhada e no género da qual nenhum outro concelho se pode gabar de possuir, certos «capoeiros», inimigos do progresso, da civilização e da honra, esforçam-se pelo seu aniquilamento. Sem vê-la a série de actos de banditismo praticados por estes artistas:... Servem-se de todos os meios, mesmo os mais traiçoeiros, tais como laços, ratoeiras e outras armadilhas, indo ao ponto de esperar os animais de emboscada por detraz dos muros do Parque e, na ocasião em que estes saem das suas tocas para o repasto, disparam-lhes traiçoeiramente as espingardas, e logo em seguida escalam os muros para recolher o produto do seu trabalho. Feito isto, fogem rapidamente, para depois, se

Agradecimento

Maria Clara da Maia, seus filhos, genros e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada seu marido, pai, sógro e avô, que em vida se chamou Manuel Joaquim de Carvalho, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Malhapão, 12-4-1938.

é na época da caça, apparecem com os coelhos à cinta, como quem os tivesse abatido muito licitamente ali para os lados da Serena. Estes meliantes não querem peias nem obstáculos na sua frente, para não serem facilmente apanhados em flagrante, e, por isso, ainda há pouco tempo arrancaram cinco postes de cimento armado e, com o auxílio de um machado ou outro qualquer instrumento, arrombaram a porta da vedação inferior do Parque, que com muito sacrificio se conseguiu. Impunemente? Veremos.

Oliveira do Bairro, Abril de 1938.

O Presidente da Comissão Venatória.

Incêndio

Na madrugada do dia 19 desenvolveu-se um pavoroso incêndio nos celeiros da habitação do sr. António Fresco, de Malhapão, devorando-lhe todo o seu recheio.

O incêndio teve origem numas cinzas que depositavam numa caixa de madeira.

O rescaído dava um certo pavor, pois o sr. Fresco ficou sem géneros alimentícios, assim como sua sogra, a viúva do há pouco falecido sr. Manuel Joaquim de Carvalho, a quem o fogo devorou caixões de milho, batatas, feijões, louchas, pulverizadores, sacos de sulfato e enxofre, roupas grosseiras, etc.

Os prejuizos são avultados, elevando-se a 8 mil escudos, e nada estava coberto pelo seguro.

SAUDADE

Saudade é beber água bebida;
sentir fome de quanto se comeu;
olhar p'ra traz e vêr eentrada florida,
trilhando atalho escuro como breu;

ter a alma de luto condoida;
ser errante, bem mais do que um judeu;
querer voltar ao ponto de partida;
já não viver o bem que se viveu;

é não sei quê de estranho que arrebatá;
poeira que dá vida e também mata;
carícia de penugem que nos corta;

perpetuar, como eu, maabra festa
no peito, sentir grande prazer nesta
loucura de viver vida já morta!

RUY CHACAL.

Campo de S. Sebastião

O Tesoureiro do extinto Sport Club Oliveirense faz saber que no próximo dia 1 de Maio, pelas 15 horas, se procederá à venda em hasta pública, e no próprio local, de todas as madeiras que tem servido de vedação ao referido campo.

AGRICULTURA

Tratamento das vinhas

Para vencer o mildio e o oídio das videiras, deve o viticultor ter sempre em vista:

1.º — Fazer tratamentos preventivos. Não esperar nunca o aparecimento das manchas. Quando já se encontram manchas ou nódoas é tarde. O melhor remédio só evita a morte do doente sendo aplicado com tempo.

2.º — Comçar as primeiras sulfatagens e sulfrolagens pouco depois do nascer dos rebentos. Os rebentos novos, cheios de seiva, são muito facilmente penetrados pelos germes do mildio.

3.º — Renovar os tratamentos, sobretudo no princípio da vegetação. As folhas novas tem necessidade de remédios para se defenderem. Do mildio das folhas aos cachos há só um pequeno passo. Evitar o primeiro que o segundo não aparecerá tão facilmente.

4.º — A chuva faz germinar as sementes do mildio. Façam, pois, os tratamentos antes ou logo em seguida à chuva. Se a chuva persiste, sulfatar e sulfrolar na primeira calma. As chuvas acompanhadas de vento são perigosas. O vento transporta o mildio, a chuva faz-o germinar.

5.º — Empregar sempre as caldas cúpricas alcalinas, bem dosadas e aderentes. A calda bordalesa feita com cal gorda de boa qualidade é uma excelente preparação, devendo usar-se de preferência, enquanto que a ciência e a prática não mostre outra efeitos mais activos e eficazes.

6.º — Não empregar senão as caldas frescas. Uma calda em solução perde, pouco a pouco, a sua aderência e a sua eficácia.

7.º — Aplicar muito cuidadosamente as sulfatagens e as sulfrolagens, por cima e por baixo das folhas, não esquecendo os cachos. Empregar os bons pulverizadores, bons jactos e a Sulfroladeira.

8.º — As sulfatagens líquidas são insuficientes. Um bom preparado cúprico em pó é indispensável para completar o tratamento no interior das cepas quando a folhagem é muito desenvolvida, e para os cachos quando a videira está em flor.

9.º — Alternar as sulfatagens com as sulfrolagens, mas não substituir um tratamento por outro. E' preciso sulfatar e é preciso sulfrolar. Não esquecer nunca.

10.º — Não sulfatar por tempo de sol quente. Esta prática tem causado muita perda de vinho. Pode a incubação do mildio estar feita, esperando só um pouco de humidade para aparecer e tudo destruir em poucas horas. Não sulfatar quando a videira estiver em flor. — Sulfrolem. Uma aplicação bem feita de sulfrol, neste momento, é muito importante para evitar o desavinho, o mildio e o oídio dos cachos.

Assinai e propagai a *Alma Popular*.

Noticias Militares

Revista de inspecção em 1938

São avisadas as praças, das diferentes armas e serviços, na disponibilidade, das classes de 1934 a 1936, e as licenciadas das classes de 1918 a 1933, e bem assim aquelas que pagaram a praça, oficialmente domiciliadas em qualquer das seis freguesias do concelho de Oliveira do Bairro, de que devem comparecer em Aveiro, na sede do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 19, pelas 9 horas, com as suas cadernetas militares, no dia 15 de Maio, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no Regulamento Geral do Serviço do Exército.

As praças que se apresentem na Secretaria do referido D. R. M., em qualquer dos quinze dias úteis que precedem o fixado, das 10 às 16 horas, são dispensadas de comparecer no dia marcado. Os faltosos serão punidos nos termos da lei.

Observação — As praças de cavalaria, na disponibilidade, das classes de 1934 a 1936, apresentam-se na sede do seu Regimento de Cavalaria n.º 8, no mesmo dia 15 de Maio acima designado, ou nos 15 dias precedentes.

As praças de infantaria, das classes de 1918 a 1936, apresentam-se na sede do seu Regimento de Infantaria n.º 19, no dia 29 de Maio, ou nos 15 dias precedentes.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

Páscoa

Vista por COSTA NEVES

A aldeia desperta com o barulho ensurdecedor dos foguetes que estralejam no ar. O sol, com toda a sua pujança, traz ao lugar uma luz bendita. Os sinos convidam os habitantes a assistir à missa e o letargo é abandonado para ceder o trono a uma viva animação. Começa o movimento e as ruas coalham-se de povo afluente.

Ouve-se no longe o som da campainha que anuncia a visita do Senhor a casa de cada um. Todos os rapazitos de semblantes expressivos e bem aperaltados porfiam por lhe pegar, esperando que o feliz de capa vermelha que a vem retinindo des-

de a igreja, lhe entregue para a fazerem ressoar.

Um ancião, venerando ministro de Deus, segue diante, entrando e saindo numa e noutra casa, onde, abençoando-a, deseja muito boas-festas aos seus moradores. Logo no encalço vê-se o mordomo que transporta a caldeirinha de água benta e o hissope, o juiz da igreja que traz a efigie de Cristo e os restantes mordomos convidados para o acto.

Afasta-se o rumor, mescla do som da campainha, a esfuziante gritaria da petizada e o estralejar dos foguetes. Na casa abençoada servem-se as iguarias próprias da época aos visitantes que frizam o brilho e o significado deste período festivo.

Num e noutra portal os rapazes oferecem às moças as amendoas da aposta que perderam: «enganchar, enganchar para à Páscoa rezar». Toda a aldeia exala um atraente perfume a alecrim, respira-se um ar mais agradável, há uma certa satisfação comunicativa e uma alegria onde não aparecem as negruras da vida.

O sol cansado vai caindo e em breve os sinos tocam à recolha do Senhor. O cenário muda completamente: o sussurro cessou e a paz silenciosa reina na aldeia. Os espiritos estão confortados e esperançados noutra Páscoa feliz.

Sangalhos, 18-4-1938.

Costa Neves.

Através do Concelho

Mamarrosa, 17-4-1938.

Queda — Foi vítima de uma queda, em Lisboa, ficando com uma perna partida, o nosso amigo, sr. Manuel Nunes F. Neves, ajudante do posto do registo civil nesta freguesia. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Falecimento — Com 85 anos de idade, faleceu, no dia 5 do corrente mês, a sr.ª Maria dos Santos da Silva, sogra do sr. Jaime d'Oliveira Pinto de Sousa, professor na escola primária desta freguesia.

O cortejo para o cemitério foi dividido em dois turnos, e fez-se acompanhar pelos componentes da banda local e muitas centenas de pessoas. Entre outros, vimos os srs. dr. Manuel dos Santos Pato; 2.º sargentos Lauro Vieira Guimarães e José Mauro e 1.º cabo António Pinto de Sousa, todos do R. I. 19; Alberto dos Santos Pato, etc.

A toda a família enlutada, o nosso cartão de pêsames.

Futebol — Na passada quinta-feira santa realizou-se no campo do M. F. C. um encontro entre este grupo e o S. C. Marialvas, de Cantanhede.

Os dois grupos fizeram-nos passar uma bela tarde, jogando ambos com entusiasmo e educação e, se a vitória coube aos visitantes por 3 bolas a zero, é bem certo que aos Mamarrosenses também coube uma bela vitória — «saber perder», coisa que se não vê em grupos congêneres.

C.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brinques, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

A' Lavoura

Quereis defender as vossas vinhas eficazmente dos ataques do mildio? Aplicai a

Calda em pó Schloesing

E' incontestavelmente a melhor.

E' a que melhor aderência tem.

E' a que mais pinta.

E' a que melhor cura.

Contra o pulgão applicai a CALDA CUPRO ARSENICAL SCHLOESING, pois que é de todos os fungicidas e insecticidas o melhor.

Agentes exclusivos,

BRANDÃO & TAVARES

OLIVEIRA DO BAIRRO

Agência d'0 Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Indicações úteis

Preço dos géneros

Milho, quilo, \$97; feijão vermelho e amarelo, alqueire, 15\$; feijão manteiga, 18\$00; frades, 13\$00; arroz, quilo, 2\$50; cevados, pézo bruto, 70\$00, a arroba, carne limpa, 80\$00; frangos e coelhos, 7\$00; ovos, dúzia, 3\$00; batata, arroba, 6\$00.

Calendário de Abril

Domingo	3:10;17:24
Segunda	4:11;18:25
Terça	5:12;19:20
Quarta	6:13;20:27
Quinta	7:14;21:28
Sexta	8:15;22:29
Sabado	9:16;23:30

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vígia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarreira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amstras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.

Um Dinamo 110 V 28 Amperes

Um pequeno Electromotor para corrente de 110 V.

Um quadro com resistencia Voltmetro e Amperometro e vario material elétrico.

Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

...?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

== aos Tuberculosos ==

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias: No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

COELHOS

GIGANTE NORMANDO, raça pura, vende ao melhor preço do mercado

Joaquim da Silva Oliveira Júnior

OIÁ

Atenção

Professora diplomada da Escola Normal do Côte Luc, ensina. Pedir informações a Isabel Baltazar de Destêrro, em Vila Verde — Oliveira do Bairro.

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA - BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00

Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	

Para os srs. assinantes, 10 o/o de desconto.

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas todos os dias úteis
das 9 às 12 e das 15 às 18

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

AVEIRO

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO-BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista
OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Fábrica Cerâmica
GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

XXXXXXXXXXXX

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

XXXXXXXXXXXX

Vende-se

um saxofone quasi novo com chave de si bemol.

Quem pretender, dirija-se a Manuel José Simões dos Santos = Mamarrosa — BUSTOS.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

XXXXXXXXXXXX

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidez, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

XXXXXXXXXXXX

AVISO

José Pinto Ribeiro, da Carvalha (Troviscal), não toma responsabilidade por dívidas que sua mulher, Ludgária da Cruz, da Caneira de Mamarrosa, contraia, assim como também não se responsabiliza pelo seu procedimento futuro.

Carvalha (Troviscal), 10 de Fevereiro de 1938.

José Pinto Ribeiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

XXXXXXXXXXXX

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

XXXXXXXXXXXX